

Lopes diz que invasor vai mesmo para Brasília

O secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, voltou a advertir, na tarde de ontem, que a transferência das famílias remanescentes da favela da 110 Norte para o CDS de Sobradinho representa uma solução intermediária, e que o destino daquelas pessoas deverá ser Brasília.

Adolfo Lopes repetiu que desconhecia a alternativa de transferência para Sobradinho, o que ocorreu quando ele estava em Goiânia, numa audiência com o governador de Goiás, Henrique Santillo. "Todos os que acompanham este problema sabem que em nenhum momento foi considerada a possibilidade de uma proposta intermediária, exatamente por entendermos que isto só poderia resultar em outro problema, caso aquelas famílias se recusem a sair do galpão no prazo previsto de 60 dias", afirmou.

É justamente para evitar recusa das famílias remanescentes da favela da 110 Norte, que Adolfo Lopes pretende ultimar as obras de construção do galpão comunitário de Brasília, possibilitando uma mudança imediata. Ele afirmou que, estando o galpão concluído dará prazo de quatro dias para a mudança definitiva, sob pena de entender o oferecimento dos lotes da Barrolândia a outras

famílias que têm demonstrado interesse.

Ele garantiu mais uma vez que no DF não há outra opção senão a do cadastramento na Shis, submetendo-se à fila de espera. Além disso, Adolfo Lopes demonstrou uma certa ironia ao afirmar que a única coisa que viu de positivo na transferência para Sobradinho foi o fato de as famílias que estavam sob a rampa do Congresso encontrarem-se agora, no caminho de Brasília.

PROPOSTA

Segundo o secretário de Serviços Sociais, nenhuma das famílias que foram transferidas para o CDS de Sobradinho permanecerão no local por mais de 60 dias: "Findo este prazo, estarão à disposição as alternativas de passagens para os Estados de origem e auxílio social, que vêm sendo oferecidas há algum tempo".

Dependendo ainda da resistência oferecida à transferência definitiva para Brasília, poderá ser oferecido também a opção de 200 lotes em Cabeceiras de Goiás, com emprego garantido pela reflorestadora Tocantins. A proposta, conforme esclareceu Adolfo Lopes, vinha sendo negociada há algum tempo e sómente agora houve o acerto com o prefeito Antônio Godoy.